

SEMINÁRIO ‘TODA CRIANÇA APRENDE’: CONVERGÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO INCLUSIVO

Felipe Queiroz Pedreira¹

Domingos Luiz Palma²

¹Discente do curso de Psicologia da Uceff

² Mestre em Psicologia. Professor e Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil.

Introdução: A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares demanda mais do que adequações formais: exige a transformação das práticas pedagógicas, das representações sociais e dos discursos institucionais. Este estudo analisa as narrativas produzidas no seminário “Toda Criança Aprende” (Chapecó–SC, 2025), buscando compreender as contradições entre diretrizes legais e práticas escolares em relação à inclusão de sujeitos com TEA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo com delineamento de estudo de caso, fundamentado na Análise Crítica do Discurso, proposta por Fairclough¹. O corpus foi composto por transcrições das falas proferidas durante o evento, envolvendo professores, gestores, familiares e especialistas. A análise textual foi organizada em três eixos: discursos justificadores da não inclusão, experiências pedagógicas inclusivas e tensionamentos entre política e prática. **Resultados e Discussão:** Os dados revelaram a persistência de um discurso medicalizante, que atribui a dificuldade da inclusão à suposta inadequação do sujeito autista. Em contrapartida, foram relatadas experiências pedagógicas exitosas, como o uso de comunicação aumentativa², mediação sensorial e roteiros visuais de rotina, que favorecem a participação escolar. Destacaram-se também as críticas à formação docente “genérica” e à ausência de suporte institucional contínuo. A

discussão teórica articula esses achados aos conceitos de neurodiversidade³, plasticidade neural⁴ e funções executivas⁵, ressaltando a urgência de práticas intersetoriais baseadas em evidências e centradas no pertencimento.

Tabela. Síntese dos Resultados do Seminário “Toda Criança Aprende”

Categoria	Achados principais	Implicações
Discurso justificador da não inclusão	Predomínio do discurso medicalizante, que atribui a não inclusão à “inadequação” do sujeito com TEA.	Reforça estigmas e limitações institucionais; perpetua práticas excludentes.
Experiências pedagógicas inclusivas	Uso de comunicação aumentativa, mediação sensorial e roteiros visuais de rotina.	Facilitam a participação escolar e demonstram eficácia de práticas centradas na neurodiversidade.
Formação docente	Críticas à formação “genérica” e ausência de suporte contínuo.	Evidenciam a necessidade de capacitação específica e políticas públicas de apoio à formação docente.
Teorias de apoio	Articulação com neurodiversidade, plasticidade neural e funções executivas.	Fundamenta as práticas inclusivas com base em evidências científicas interdisciplinares.

Conclusão: A efetivação da inclusão escolar de estudantes com TEA exige o rompimento com lógicas patologizantes e a construção de uma cultura pedagógica que reconheça a singularidade como direito. Propõem-se programas de formação docente continuada, articulação entre escola, família e rede intersetorial e incorporação de estratégias baseadas na neuropsicopedagogia, como roteiros visuais e comunicação aumentativa.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão escolar. Neurodiversidade. Educação inclusiva. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

1. Fairclough N. Discourse and social change. Cambridge: Polity Press; 1992.

2. Light J, McNaughton D. Communication competence for individuals who require augmentative and alternative communication. *Augment Altern Commun.* 2020;36(3):200-215.
3. Singer J. Why can't you be normal for once in your life? In: Corker M, French S, editors. *Disability discourse*. Buckingham: Open University Press; 1999.
4. Diamond A. Executive functions. *Annu Rev Psychol.* 2013;64:135-168.
5. Nunes LDS, Primi R, Almeida LS. Executive functions: from conceptualization to implications for practice. *Psicol Teor Pesqui.* 2022;38:e38519.
6. Rocha SA. As contribuições da neuropsicopedagogia para o desenvolvimento de crianças com autismo (TEA). *Rev Cient Imperium.* 2025.